

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras

Produtos educacionais

2024

Caderno Pedagógico - Explorando a diversidade linguística: uma proposta didática para o 6º ano fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica

Ponciano, Silmara Aparecida

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/381>

Baixado de Repositório Institucional UENP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



SILMARA APARECIDA PONCIANO

CADERNO PEDAGÓGICO

Explorando a diversidade linguística:
uma proposta didática para o 6º ano fundamentada na
Pedagogia Histórico-Crítica.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2024

SILMARA APARECIDA PONCIANO

CADERNO PEDAGÓGICO

Explorando a diversidade linguística:
uma proposta didática para o 6º ano fundamentada na
Pedagogia Histórico-Crítica.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia
Cristina de Oliveira Duarte

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2024

CADERNO PEDAGÓGICO

Explorando a diversidade linguística:
uma proposta didática para o 6º ano
fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica



Caro professor

Com base nas reflexões surgidas durante minha participação no Curso de Mestrado Profissional em Letras em Rede (PROFLETRAS), da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, desenvolvi o presente Caderno Pedagógico, destinado a subsidiar o trabalho docente, na disciplina de Língua Portuguesa, nos sextos anos do Ensino Fundamental.

Inicialmente, minha preocupação relacionava-se à abordagem da variação linguística, bem como ao respeito e valorização das diferentes variedades nas aulas de Língua Portuguesa, fundamentando-me nas ideias de Bortoni-Ricardo (2005; 2008) e Bagno (2005; 2007).

Segundo Ricardo-Bortoni (2005; 2008), a compreensão das variedades linguísticas é essencial para a formação de uma consciência crítica nos alunos, permitindo-lhes reconhecer a riqueza e a diversidade da língua portuguesa. Bagno (2005; 2007) corrobora essa visão, argumentando que a valorização das variedades linguísticas é crucial para a inclusão social e para o combate ao preconceito linguístico.

Bagno (2005, 2007) ressalta a necessidade de um ensino que reconheça a diversidade linguística como um recurso pedagógico. Faraco (2008) complementa essa discussão ao abordar a sociolinguística educacional, destacando a importância de práticas pedagógicas que integrem a diversidade linguística e cultural dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e democrático.

Sob tal enfoque, desenvolvi uma proposta didática fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica, conforme as postulações de Gasparin (2009), enfatizando a importância de uma prática pedagógica reflexiva e contextualizada. Essa proposta busca não apenas reconhecer, mas também integrar as variedades linguísticas no processo de ensino-

aprendizagem, superando o preconceito linguístico e promovendo uma educação linguística inclusiva.

O caderno está organizado em duas partes. A primeira apresenta a fundamentação teórica que o subsidia, abordando as contribuições de autores como Bortoni-Ricardo (2005; 2008) e Bagno (2005; 2007), dentre outros. A segunda parte sugere atividades práticas para serem implementadas em sala de aula, visando à aplicação dos conceitos discutidos e a promoção de um ensino de Língua Portuguesa mais inclusivo e democrático.

A autora

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde os primórdios, a história da humanidade registra a necessidade de comunicação entre os homens. A partir dessa necessidade, foi possível gerar conhecimentos que se refletiram em diferentes sentimentos, descobertas, anseios e memórias dos povos. Neste cenário, a língua é um elemento básico da organização, da experiência e da perpetuação do conhecimento humano. Falar de língua é falar de cultura e da história de um povo, pois, por meio dela, conhece-se todo o universo cultural e as experiências vividas por um povo ao longo do tempo. Não é de se admirar, portanto, que os povos antigos, ao dominar uma região, logo impunham seus idiomas para garantir a posse.

Ao considerar as variedades linguísticas como fator eficiente de interação em uma comunidade, é preciso tê-las como ponto de partida para a aprendizagem da norma padrão. Esta posição seria, sem dúvida, de grande valia para a discussão do conflito no ensino da Língua Portuguesa. As variedades linguísticas, com certeza, podem ser integradas à sala de aula, eliminando, dessa maneira, a resistência que existe à variante padrão (Carvalho, 1988).

Sabendo-se que a temática selecionada para esta pesquisa se situa na área da Sociolinguística Educacional, as variedades geográficas ou diatópicas são norteadoras. Sob tal perspectiva, faz-se necessário, para que o aluno não se sinta marginalizado, manter vivas palavras ou expressões que fazem parte do seu dia a dia ou de sua família em gerações anteriores.

Entre as diversas teorias que tratam questões referentes ao ensino e à linguagem, optamos, como mencionado, pela teoria da Sociolinguística Educacional e sua aplicabilidade para o ensino da Língua Portuguesa, por considerar a importância da utilização dos conceitos trabalhados por esta ciência no campo educacional. A Sociolinguística Educacional, portanto, é o referencial da presente pesquisa, uma vez que tem como objeto de estudo a língua observada dentro do contexto social, partindo do princípio da heterogeneidade da língua.

Os autores utilizados trazem significativas contribuições para o estudo, uma vez que tratam a língua em seu contexto social. As contribuições de Bortoni-Ricardo (2005; 2008) e Bagno (2005; 2007) permitem formar uma visão da variação linguística no Brasil, onde indivíduos que apresentam uma forma linguística que difere da

variante padrão são estigmatizados. Os pesquisadores também contribuem para esclarecer a importância da variação linguística e o preconceito que ainda persiste em relação a essas variações. Segundo Bagno (2007), as formas de falar que divergem da norma padrão frequentemente são estigmatizadas, refletindo preconceitos sociais mais amplos. Bortoni-Ricardo (2005) reforça essa ideia ao destacar que a variação linguística é uma manifestação natural e saudável da diversidade cultural e social, não devendo ser vista como um defeito ou problema a ser corrigido. Labov (1972) também aborda esse tema, enfatizando que o preconceito linguístico está profundamente enraizado nas estruturas sociais e educacionais, e que a conscientização sobre a riqueza das variedades linguísticas é fundamental para combater tais preconceitos.

A linguagem é interação, portanto, uma prática social. Nesta perspectiva, o ensino da língua materna ganha significado, pois, por meio da linguagem, interagimos com o outro, estabelecendo contato dentro de diferentes contextos e realidades. A escola, nesse sentido, deve considerar as variedades apresentadas pelos alunos, considerando-os sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. No que se refere à relação estabelecida entre os estudos sociolinguísticos e o ensino da Língua Portuguesa nas escolas, Bortoni-Ricardo (2005) afirma que a instituição não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas.

Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais formas de dizer a mesma coisa. E mais que essas que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade (Bortoni-Ricardo 2005, p.15).

Concordamos com a autora quando afirma que a língua é rica e dinâmica e as aulas de língua materna podem e devem ser o ponto de partida para o trabalho com a variação e o combate ao preconceito linguístico. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) também se constitui em um documento com orientação para o professor pautar sua prática. Nele destaca-se que:

[...] o desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola constituir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. De nada adianta aceitar o aluno como ele é mas não lhe oferecer instrumentos para enfrentar situações em que não será aceito se reproduzir as formas de expressão próprias de sua comunidade. É preciso, portanto, ensinar-lhe a utilizar adequadamente a linguagem em instâncias públicas, a fazer uso da língua oral de forma cada vez mais competente (Brasil, 2018, p. 49).

Assim, a escola deve ser o ambiente onde o aluno se expressa por meio de sua língua, revela sua identidade linguística, desenvolve sua competência comunicativa e acolhe as diferenças. Nesse ambiente deve ser proporcionado momentos de reflexão e conhecimentos, que favoreçam ao entendimento sobre os diferentes usos da língua compreendendo que o contexto de comunicação está relacionado a determinado uso.

No contexto dado pelos autores que nos serviram como embasamento teórico e metodológico, acreditamos que o estudo da língua materna deve ser conduzido de forma a possibilitar uma visão de língua na qual o preconceito não faça parte. Nessa perspectiva, nas aulas de Língua Portuguesa, ganha importância a necessidade de respeitar e aceitar o diferente. Sob esse prisma, ensino e letramento estarão associados, pois, na visão do letramento, as múltiplas formas de linguagem são legitimadas em seu uso, e o ensino é a construção do conhecimento de mundo.

Sabemos que a escola é uma instituição formal que busca propiciar aos estudantes condições para se apropriarem da norma padrão, nem sempre valorizando as variedades linguísticas da língua em estudo, visto que língua alguma é homogênea. Para Bagno (2005), a metodologia do ensino de língua materna, em muitos contextos educacionais, ainda está apoiada no tradicionalismo. Os métodos de ensino preterem as variedades linguísticas, postulando que há somente uma língua “correta” e eficiente em todas as situações de inter-relacionamento, ou seja, a língua padrão, pautada na prescrição gramatical. Entretanto, conforme postulam os estudos sociolinguísticos, as diversidades de uma língua ou dialetos são proficientes em suas funções interativas.

Diante desse embate, na prática educacional, em muitos contextos, ainda sobressai o formalismo, conforme apontado por Bagno (2015, p. 36).

Quando a escola não considera as variedades linguísticas, marginaliza o aluno, à medida que não realiza uma abordagem adequada sobre a questão da variação linguística. Nesse contexto, o estudante acaba sendo estigmatizado e rotulado socialmente e a variação linguística acaba por se configurar como um elemento discriminatório e estigmatizador.

Mesmo conscientes de que a norma padrão deve ser apresentada ao aluno, considerando ser essa uma função da escola, não desconsideramos que o indivíduo já conhece e faz uso da sua língua antes de ingressar na escola, em suas interações sociais. Para refletir sobre o uso da língua, Bagno (2020, p. 15) afirma.

O compromisso do educador é, antes, com a formação do aluno, com o desenvolvimento de suas capacidades tanto de reflexão sobre a linguagem quanto do uso crítico da língua. E na medida em que língua e linguagem são parte indissociável de nossa forma de ser e de viver, da história individual e coletiva de todos nós, a educação linguística não pode deixar de ocupar-se do maior número possível de suas facetas, em especial aquelas mais envolvidas na vida social.

Diante disso, justificamos a relevância do presente estudo, que destaca a importância em compreender as diversidades existentes na sociedade e a adequada abordagem do tema em sala de aula. Acreditamos, assim, contribuir com o objetivo maior da educação, que é formar cidadãos críticos e conscientes. Esses cidadãos devem ser livres de preconceitos, especialmente o preconceito linguístico. Queremos que nossos alunos reflitam sobre a diversidade linguística, de modo que possam entender que nenhum indivíduo deve ser discriminado por usar uma variedade linguística diferente da que é considerada padrão e privilegiada em nossas escolas.

Defendemos a premissa de que o ensino da língua materna deve valorizar o repertório que o aluno traz ao ser inserido no ambiente escolar, para, a partir daí, apresentar a norma padrão, como um direito que ele tem, levando-o a entender a necessidade de conhecer a variante culta como fator importante para o seu crescimento pessoal e melhor inserção na sociedade letrada.

Bortoni-Ricardo (2019) afirma que, nas disputas pelo mercado linguístico, a diferença é vista como deficiência. Portanto, cabe à escola fazer que os alunos se apropriem da norma padrão, a fim de que possam ter pleno acesso às competências linguísticas, sem que isso desvalorize sua própria variedade linguística, adquirida no seu âmbito social.

Se a escola não prioriza essa prática, corre o risco de formar cidadãos que não compreendem a própria língua, que não são capazes de refletir sobre os fatos linguísticos e que discriminam pessoas por apresentarem uma variação própria, pela qual revelam sua marca identitária.

Considerando o exposto, elaboramos um Caderno Pedagógico, como anunciado, via Plano de Trabalho Docente (PTD), baseado na proposta didática de Gasparin (2009), para que o professor possa, a partir dele, incorporar e enriquecer sua prática pedagógica e ter mais opções para o tratamento da variação linguística. Para concretizar este estudo, como mencionado, apoiamos-nos na Sociolinguística Educacional, que desencadeou propostas para o ensino de língua, pautado na correlação língua/sociedade.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PROCESSO DIALÉTICO DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ESCOLAR

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), cunhada pelo pesquisador Dermeval Saviani (2007, p.69) representa uma transição da "[...] visão crítico-mecanicista para uma visão crítico-dialética" do conhecimento, como proposta pedagógica dedicada à transformação da sociedade.

Para que a escola possa cumprir seu papel social, é essencial, conforme Saviani (2007, p.69), adotar uma "pedagogia alinhada aos interesses populares, que não seja indiferente ao que ocorre em seu interior", organizando-se em torno de métodos de ensino consolidados, especialmente no Plano de Trabalho Docente e sua implementação efetiva pelo professor em sala de aula.

A PHC reafirma a importância dos conteúdos escolares, utilizando uma abordagem crítico-social fundamentada no método dialético, que vai da prática social inicial à nova prática social (final) por meio da mediação teórica, ou seja, prática-teoria-prática. Essa abordagem parte de uma concepção do todo e da contextualização, permitindo ao aluno compreender por que está aprendendo determinado conteúdo (Saviani, 2007).

Gasparin (2009) argumenta que ao contextualizar os conteúdos em todas as áreas do conhecimento, os alunos podem compreender que os conteúdos são sempre produtos históricos das formas como as pessoas conduzem suas vidas nas relações sociais de trabalho, em cada modo de produção. Assim, os conteúdos englobam dimensões conceituais, científicas, históricas, econômicas, políticas, culturais e educacionais, que devem ser exploradas no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Saviani (2000, p. 13-14), a PHC propõe-se a uma tarefa educacional que implica:

- a) Identificação das formas desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação; b) Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares; c) Provimento dos meios necessário para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação.

A escola desempenha o papel de "socialização do saber sistematizado", conforme destacado por Saviani (2003, p.19), onde esse conhecimento escolar é teórico e guia os alunos na ação diante de situações imprevistas. O saber teórico é o resultado das experiências vivenciadas durante a produção do conhecimento. Não há um conteúdo exclusivamente escolar, mas sim um conteúdo da realidade social que a escola organiza de forma sistemática para ser transmitido e apropriado pela humanidade (Saviani, 2003).

As discussões realizadas têm como objetivo compreender a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, formulada por Saviani (2007) e elaborada didaticamente pelo professor doutor João Luiz Gasparini (2009). Para isso, faz-se necessário compreender e se apropriar de cada um dos cinco passos dessa proposta metodológica, a fim de entender como cada um pode ser aplicado na prática escolar.

Gasparin (2009), em sua obra "Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica", coloca em prática a teoria de Saviani e descreve os cinco passos para a elaboração do Projeto de Trabalho Docente/Discente, a ser implementado em sala de aula, partindo do senso comum, mas indo além dele. Os cinco passos didáticos organizados são: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final.

No primeiro passo, Prática Social Inicial, o aluno se prepara e se mobiliza para a construção do conhecimento, realizando uma primeira leitura da realidade. O professor introduz o conteúdo a ser estudado e dialoga com os alunos para entender o conhecimento prévio deles e como esse tema é utilizado na prática cotidiana (Gasparin, 2009).

No segundo passo, Problematização, o conteúdo é questionado à luz das questões que precisam ser resolvidas no cotidiano das pessoas. Aqui, é essencial determinar os conteúdos em suas dimensões científica, social e histórica, levantando as principais questões da prática social relacionadas aos conteúdos (Gasparin, 2009).

A Instrumentalização, terceiro passo, envolve mostrar que o estudo dos conteúdos propostos visa responder às questões da prática social identificadas na fase de Problematização. Nesta etapa, o processo dialético de construção do conhecimento vai do empírico ao abstrato e, finalmente, ao concreto. O conhecimento científico é comparado ao conhecimento cotidiano, mediado pelo professor, para ser incorporado como uma necessidade social, não apenas um exercício mental (Gasparin, 2009).

No quarto passo, Catarse, o aluno demonstra o que aprendeu. Expressa uma nova compreensão da prática social, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma como é construído na sociedade como um todo (Gasparin, 2009).

Sobre a Catarse, Saviani (2007, p.72) observa

[...] é a expressão elaborada da nova forma de entendimento da prática social a que se ascendeu. [...] O momento catártico pode ser considerado como o ponto culminante do processo educativo, já que aí se realiza pela mediação da análise levada a cabo no processo de ensino, a passagem da síntese a síntese.

Neste estágio, o aluno demonstra ter se apropriado de um conteúdo específico como parte integrante do contexto social, utilizando ferramentas e critérios definidos. Dependendo das circunstâncias, a avaliação pode ocorrer de maneira formal ou informal (Gasparin, 2009).

No quinto passo, denominado Prática Social Final, ocorre a ação consciente do aluno na realidade em que vive. Assim, a Prática Social Inicial e Final representam o contexto de origem e o destino do conteúdo reelaborado pelo processo educacional. A Problematização, a Instrumentalização e a Catarse são os três passos fundamentais para a produção efetiva do conhecimento na e para a prática social (Gasparin, 2009).

Saviani (2007, p.73) faz analogias e afirma

[...] o suporte é o contexto, pressuposto é o alvo, fundamento é a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica.

Destarte, o objetivo é proporcionar aos alunos acesso ao conhecimento científico, erudito e historicamente construído pela humanidade, bem como promover a transformação da realidade social, capacitando-os a serem agentes participativos em uma sociedade democrática e educada politicamente (Gasparin, 2009).

PLANO DE TRABALHO DOCENTE

A proposta didática envolve cinco passos essenciais para a elaboração do Plano de Trabalho Docente. Esses passos compõem uma metodologia que não se limita ao ensino de conteúdos, mas também busca preparar os alunos para se tornarem agentes ativos e conscientes na sociedade em que estão inseridos. Esse alinhamento é realizado de acordo com os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), desenvolvida por Saviani e sistematizada por Gasparin

Quadro 1 - Estrutura do Plano de Trabalho Docente

PRÁTICA (zona de desenvolvimento real)	TEORIA (zona de desenvolvimento proximal)			PRÁTICA (zona de desenvolvimento potencial)
Prática social inicial do conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática social Final do conteúdo
1) Listagem do conteúdo e objetivos: Unidade: objetivo geral. Tópicos objetivos específicos. 2) Vivência cotidiana do conteúdo: a) O que o aluno já sabe: visão da totalidade empírica. Mobilização. b) Desafio: o que gostaria de saber a mais?	1) Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo. 2) Dimensões do conteúdo a serem trabalhadas.	1) Ações docentes e discentes para construção do conhecimento. Relação aluno x objeto do conhecimento através da mediação docente. 2) Recursos humanos e materiais.	1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta. 2) Expressão da síntese. Avaliação: deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos.	1) Intenções do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir. 2) Ações do aluno. Nova prática social do conteúdo

Fonte: Gasparin (2009)

Com fundamento nesta sequência, e para uma maior exploração didática, utilizamos o Quadro 2 para nossa prática pedagógica.

Quadro 2 – Adaptação da estrutura do PTD

Prática Social Inicial	Parte-se do saber, dos conhecimentos que os educandos já possuem sobre o conteúdo (p.15). Evidencia que a prática social é comum entre professor e aluno (p. 16). O professor toma conhecimento do ponto de onde deve iniciar sua ação e o que falta ao aluno para alcançar. É a explicitação do todo caótico (p. 22).
Problematização	É o momento em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado. São levantadas situações-problema que estimulam o raciocínio (p. 33). É necessário lembrar que, na construção do conhecimento escolar, que a ciência também é um produto social. (p. 38).
Instrumentalização	Apresentação sistemática do conteúdo por parte do professor e por meio da ação intencional dos alunos de se apropriarem desse conhecimento (p. 49). É o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que os assimilem e o recriem. (p. 51)
Catarse	O educando sistematiza e manifesta que assimilou a si mesmo os conteúdos e os métodos de trabalho usados na fase anterior (p. 123). É a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou (p.124). O conteúdo agora tem outra significação: constitui um novo instrumento de trabalho, de luta, de construção da realidade social (p.126).
Prática Social Final dos Conteúdos	Retorno à Prática Social Inicial (p. 139). É a confirmação de que aquilo que o educando somente conseguia realizar com a ajuda dos outros agora o consegue sozinho, ainda que trabalhando em grupo. É o novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola (p. 142).

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos conceitos de Gasparin (2009).

Os passos visam à formação de estudantes críticos, tendo o professor como mediador do conhecimento. Talvez seja por esse motivo a pequena difusão nas escolas brasileiras.

PLANO DE TRABALHO DOCENTE PARA ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA

INSTITUIÇÃO: Escola Estadual Francisco Inácio de Oliveira - EF

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ANO: 6º - Ensino Fundamental

TURMA: C

HORAS/AULA: 24h

PROFESSORA: Silmara Aparecida Ponciano

I PRÁTICA SOCIAL INICIAL

A **prática social inicial** é uma fase crucial, nela tem-se a oportunidade de vivenciar e refletir sobre a prática em contextos reais de ensino. Essa fase geralmente ocorre nas primeiras aulas, sendo essencial para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento da criticidade do aluno.

NOTA AO PROFESSOR

As primeiras atividades desta etapa devem ser realizadas oralmente, de forma descontraída, a fim de preparar e motivar a abordagem do assunto.

Sugiro que escolha os questionamentos adequados ao perfil de sua turma.

1º dia

Objetivos:

- ✓ Diagnosticar o que os alunos já sabem em relação ao conteúdo.
- ✓ Informar os conteúdos que serão estudados.

Carga horária: 2 aulas

Informe dos conteúdos:

- Variação linguística (Contextualização Cultural e Histórica)
- Diversidade Linguística.
- Preconceito Linguístico.
- Estratégia para Educação Inclusiva.

Vivência cotidiana dos conteúdos

Observe os textos e vídeo abaixo:



Fonte: <https://diogoprofessor.blogspot.com/2022/06/atividade-de-portugues-partir-de-uma.-tirinha/>

CC PENSADOR

Sertão, argüem te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.

(De EU E O SERTÃO - Cante lá...

Patativa do Assaré

Fonte

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrFDSn96JZmf0QJbNPz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Nj?p=textos+de+patativa+do+assar%C3%A9&fr=mcafee

Link do vídeo:

https://youtu.be/Bfx_E3zvnjc

NOTA AO PROFESSOR

As atividades têm como finalidade diagnosticar o que os alunos já sabem com relação ao conteúdo e devem ser projetadas em slides e discutidas pelo grupo.

Reflexão inicial

É importante que os questionamentos encorajem os estudantes a pensar criticamente sobre as variedades linguísticas e como elas influenciam nossa comunicação e identidade.

- Que língua ou dialeto você fala em casa? Como sua forma de falar se diferencia do que você ouve na escola?
- Como você se sente em relação às diferentes formas de falar que existem? Alguma vez já se sentiu julgado por causa da maneira como fala?
- Em que situações você usa diferentes formas de linguagem? Existe alguma situação em que você se sinta mais confortável usando um tipo de linguagem?
- De que maneira o lugar onde você mora e as pessoas ao seu redor influenciam o jeito como você fala? Você acha que essas influências ajudam, atrapalham ou não fazem diferença?
- O que você acha das regras da língua portuguesa? Você acha que elas são importantes para que as pessoas se entendam melhor?
- Você já percebeu se a forma de falar das pessoas mudou com o tempo? Por que você acha que isso acontece?
- Você já ouviu alguém falar coisas sobre a forma de falar de certos grupos? Como você acha que essas ideias afetam essas pessoas?
- Você acha que a maneira como você fala está ligada à sua família? Se sim, como isso acontece?
- Você acha importante valorizar e respeitar as diferentes formas de falar das pessoas? Como isso pode ajudar a criar uma sociedade onde todos se sintam bem?
- Você já teve que mudar a forma como fala dependendo do lugar onde estava ou das pessoas ao seu redor? Como foram essas experiências para você?

2º Dia

Vivência cotidiana dos conteúdos (continuação)

Objetivos:

- ✓ Diagnosticar o que os alunos já sabem com relação ao conteúdo
- ✓ Informar os conteúdos que serão estudados.

Carga horária: 2 aulas

NOTA AO PROFESSOR

Com auxílio de um data show, deve ser feita a exibição de textos que utilizam as diversas variedades linguísticas, na sequência questionar.

- Os estudantes irão realizar a atividade em grupo.

ATIVIDADE

Observe os textos que usam jeitos diferentes de falar e escrever.

E depois responda:

Você acha que algum deles está errado ou certo?

Será que existe só um jeito de se expressar?

Receita mineira

Môi de repôi nu ái i ói

Ingridenti

5 denti di ái.

3 cuié di ói.

1 cabêsss di repôi.

1 cuié di mastumati

Sá agosto.

Modi fazê

Casca o ái, pica o ái i soca o ái cum sá. Quenta o ói na caçarola i foga o ái socado no ói quentim. Pica o repôi beeemmm finim. Foga o repôi no ói quentim junto cum o ái fogado. Põim a mastumati i méxi cum a cuié pra fazê o môi. Sirva cum rôis i meléti. Isso é bom dimais da conta sô.

Fonte: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2022/04/receita-mineira-moi-de-repoi-nu-ai-i-oi.html>

Inscrição na Areia

Cecília Meireles

O meu amor não tem
importância nenhuma.

Não tem o peso nem
de uma rosa de espuma!

Desfolha-se por quem?
Para quem se perfuma?

O meu amor não tem
importância nenhuma.

Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1977. p. 154.

Fonte: Linguagens – Willian R. Cereja/Thereza C. Magalhães – 5ª Série – 2ª edição - Atual Editora – 2002 – p. 188.

Assaltante Nordestino :

" Ei, bixim... Isso é um assalto... Arriba os braços e num se bula nem faça munganga... Passa vexado o dinheiro senão eu planto a peixeira no teu bucho e boto teu fato pra fora...
Perdão meu Padim Ciço, mas é que eu tô com uma fome da moléstia..."

Assaltante Mineiro :

"Ô sô, pretenção... Isso é um assartin, uai... Levanto os braço e fica quietin quesse trem na minha mão tá cheio de bala... Ói, passa logo os trocado que eu num tô bão hoje... Vai andando, uai, tá esperando o que, meu fi."

Assaltante Gaúcho :

" O gurí, ficas atento... Báh, isso é um assalto... Levantas os braços e te aquieta, tchê! Não tente nada e tome cuidado que esse facão corta que é uma barbaridade! Passa os pilas prá cá! E te manda a la cria, senão o quarenta e quatro fala!!"

Fonte

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrFSQKyzJdmKnckPEH16Qt.;_ylu=c2VjA3NIYXJjaARzbGsDYnV0dG9u;_ylc=X1MDMjExNDcxMDAwNQRfcgMyBGZyA21jYWZlZQRmcjIDcDpzLHY6aSxtOnN

Variedades linguísticas em letras de música

Chopis Centis (Mamonas Assassinas)

Eu di um beijo nela
E chamei pra passear
A gente fomos no shopping
Pra mode a gente lanchar
Comi uns bicho estranho
Com um tal de gergelim
Até que tava gostoso
Mas eu prefiro aipim
(...)
Esse tal Chópis Cêntis
É muito legalzinho
Pra levar as namoradas
E dar uns rolézinhos
(...)

Em Volta da Fogueira (Projota)

Meu sonho é ver os meus irmão em um bom lugar
Água pra beber, comida pra comer, um teto pra morar, pode pá!
(...)
Meu sonho é ver meu povo bem e as tiazinha do mercado
Enchendo seu carrinho tipo compras no Atacado
(...)
Pra ter roupa, um sofá maneiro, suco natural
Progresso social, progresso pessoal, pros meus manos
Porque o sofrimento é de milianos
Não lutamos por panos, lutamos por justiça
(...)

NOTA AO PROFESSOR

Distribuir os textos impressos com as diversas variedades linguísticas.

Dividir a turma em grupos para que leiam e respondam questionamentos da identificação da variação linguística.

- Que coisas diferentes você percebe na forma como esse texto foi escrito? Tem palavras, expressões ou jeito de falar que são diferentes?
- Qual você acha que é o objetivo deste texto? O jeito que ele foi escrito ajuda a alcançar esse objetivo?
- Como esse jeito de escrever se compara com outros que você conhece? Tem algo parecido ou bem diferente?
- Em que situações você acha que esse jeito de falar ou escrever seria o mais adequado? É mais formal ou casual?
- Como você se sente ao ler textos que são escritos de um jeito diferente do que está acostumado?

NOTA AO PROFESSOR

É importante analisar e valorizar as oportunidades proporcionadas pela escola para explorar as várias possibilidades linguísticas, visando destacar o papel da linguagem na integração social.

3º Dia

Vivência cotidiana dos conteúdos (Continuação)

Objetivos:

- ✓ Diagnosticar o que já sabem com relação ao conteúdo e à temática.
- ✓ Informar os conteúdos que serão estudados

Carga horária: 4 horas

NOTA AO PROFESSOR

Em duplas, os alunos irão pesquisar e identificar com o uso de tablet, algumas características da variação histórica e regional em seguida produzirão uma tirinha sobre a variação que mais lhe agrada. (Se não tiver disponibilidade de uso de tecnologia, usar biblioteca, enciclopédias, etc...)

- Os estudantes irão realizar a atividade em grupo.

Produzir uma tirinha sobre a variação pesquisada que mais lhe agrada.

II PROBLEMATIZAÇÃO

(em diferentes dimensões)

A **problematização**, segundo a sequência de Gasparin (2009), é fundamental para a prática pedagógica que visa a construção do conhecimento através da resolução de problemas. Esse conceito é central no planejamento e na execução de atividades educativas, e é utilizado para promover um aprendizado mais significativo e envolvente para os alunos. A partir da problematização, já se pode iniciar a teorização do conteúdo.

4º Dia

NOTA AO PROFESSOR

Realizar as atividades no Laboratório de Informática, objetivando introduzir a teoria. Apresentar os aspectos da dimensão conceitual que serão discutidos diante da abordagem do tema

Carga horária: 4 aulas

Dimensão conceitual

- Você sabe o que é variação linguística, já ouviu falar sobre ela? Quando uma pessoa está conversando, você observa sua fala? Alguma vez questionou se a fala estava “certa ou errada”? Pesquise e apresente uma definição para a expressão “variação linguística”.
- Você já ouviu falar em patrimônio cultural? Pesquise o que isso significa.

Dimensão social

- Em nossa sociedade, algumas formas de falar podem ser mais valorizadas do que outras, e isso pode influenciar como as pessoas são tratadas. Às vezes, as pessoas enfrentam preconceito por falarem de um jeito diferente, seja por causa do sotaque ou das palavras que usam.
- Pensando nisso, qual seria o benefício para a sociedade se aprendêssemos sobre as diferentes formas de falar e parássemos de ver certas maneiras como erradas?

Dimensão Histórico-Cultural

- Você sabia que a maneira como falamos está muito ligada à história e à cultura de um povo? A língua é uma parte importante dessa história, podendo ser considerada um patrimônio cultural. Por que ela pode ser considerada um patrimônio cultural?
- A linguagem pode ser usada de diferentes maneiras para criar músicas, poemas, peças de teatro e até histórias em livros. Essas criações ajudam a mostrar a riqueza e a diversidade cultural de um lugar. Pense em uma música, poema ou peça de teatro que usa uma forma de falar diferente da que você costuma usar no dia a dia. Que obra você escolheu? Explique por que ela tem uma forma de falar diferente e como isso contribui para mostrar a cultura de um lugar.

Dimensão Econômica

- A dimensão econômica nas variedades linguísticas não apenas reflete as diferenças socioeconômicas entre grupos, mas também é moldada pelas necessidades e dinâmicas econômicas de uma sociedade em particular. Indivíduos com diferentes níveis de acesso a recursos econômicos podem desenvolver variedades linguísticas distintas. Pessoas com educação formal e acesso a meios de comunicação podem usar um registro mais formal ou técnico, enquanto aqueles com menos recursos econômicos podem usar uma linguagem mais informal ou regional.
- Você já percebeu que pessoas de diferentes condições de vida podem falar de maneiras diferentes? Por exemplo, quem tem mais estudo pode usar palavras mais difíceis, enquanto outras pessoas podem falar de maneira mais simples.
- Agora pense: você acha que seria possível ganhar dinheiro usando essas diferentes maneiras de falar? Como isso poderia acontecer?

Dimensão escolar

- Você sabia que é dentro da escola que vamos nos apropriando de saberes sobre a grande quantidade de falares existente na nossa língua? Pelos estudos vamos aprendendo sobre o papel crucial das variedades e a partir daí, percebemos que devemos respeitar toda e qualquer variedade, que não existe “certo ou errado”, apenas formas diferentes de falar.
- Por que é importante que a escola ensine a norma padrão (que usamos em textos formais e na escrita), mas também valorize as diferentes maneiras que as pessoas têm de falar no dia a dia? Como isso pode ajudar você no futuro?

III INSTRUMENTALIZAÇÃO

A **instrumentalização**, segundo Gasparin (2009), é um conceito-chave na prática pedagógica e se refere ao processo de fornecer aos alunos as ferramentas, métodos e habilidades necessárias para que eles possam investigar, analisar e resolver problemas de forma independente e eficaz. Esse conceito é parte integrante da metodologia de ensino e é crucial para promover um aprendizado autônomo e crítico.



NOTA AO PROFESSOR

Nesta etapa, tem início o trabalho de mediação com os estudantes, oferecendo explicações teóricas sistematizadas sobre o conteúdo em estudo.

5º Dia

Realizar atividades referentes à teoria objetivando mudança na prática sobre variedades linguísticas e sua importância.

Carga horária: 2 horas

NOTA AO PROFESSOR

Iniciar a aula assistindo o vídeo sobre variação linguística
<https://www.youtube.com/watch?v=04nbD8Tx8Vw&t=88s>



Fonte:

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=Awrhep2_3Ytm_0MVzrvz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Nj?p=varia%C3%A7%C3%A3o+lingu%C3%ADstica+em+ppt+6+ano&fr=mcafee#id=26&iurl=https%3A%2F%2Fs3-sa-east-1.amazonaws.com%2Fdescomplicablog%2F

NOTA AO PROFESSOR

Após a exposição do mapa mental, o estudante pode iniciar as atividades, após orientação do professor.

6º Dia

Realizar as atividades referentes à teoria objetivando mudança na prática social dos estudantes.

Carga horária: 2 aulas

NOTA AO PROFESSOR

Neste momento deve-se reforçar a importância de considerarmos todos tipos de variações, mostrando como elas são importantes num país com proporção continental enorme como é o Brasil.

Após assistir uma história do Chico Bento (TV Educatron), explique tanto o personagem como seu criador (Maurício de Sousa).

Leve gibis com as HQ's do mesmo autor.

Obs: A escolha do personagem Chico Bento foi um meio encontrado para trabalhar a variação e contextualizá-la.

Importante ressaltar que a Sociolinguística, consoante Bortoni-Ricardo (2004), considera não existir “erro” no que diz respeito à língua falada. Entretanto, no que diz respeito ao texto escrito, admite-se falar em erro, pois a escrita é regida por um sistema ortográfico convencional.

link do vídeo

<https://youtu.be/BQCLIDgDmj0>

CHICO BENTO

Chico Bento é um dos personagens mais icônicos criados por Maurício de Sousa para suas histórias em quadrinhos. Ele representa um menino caipira, nascido e criado na roça, conhecido por sua personalidade simpática e suas aventuras cotidianas na fictícia Vila Abobrinha.



Fonte:<https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR91199G0&p=site+mauricio+de+sousa>

Chico Bento é frequentemente retratado com cabelos escuros, vestindo camisa xadrez e calças remendadas, características típicas do modo de vida rural.

Ele vive em uma pequena fazenda, cercado por paisagens rurais, como plantações, pastos e animais. A Vila Abobrinha é um lugar fictício que representa o ambiente caipira brasileiro.

Chico Bento é conhecido por sua ingenuidade e curiosidade infantil. Ele é amigável, sincero e muito ligado às suas raízes e à sua família. Suas histórias frequentemente exploram temas como amizade, família, vida na roça e o cotidiano simples do interior.

Ele tem uma relação próxima com seus pais, seu avô Nhô Lau e amigos como Zé Lelé, Rosinha e Hiro. Esses personagens compõem o núcleo central de suas histórias, proporcionando momentos de diversão e aprendizado.

Chico Bento utiliza uma linguagem característica do interior, com expressões regionais e um sotaque marcante. Suas falas são repletas de termos como "cumpade", "muié", "véio", "inté", que contribuem para a autenticidade de seu personagem.

Chico Bento é não apenas um personagem de quadrinhos, mas uma figura culturalmente significativa no Brasil. Ele representa a valorização da cultura caipira e é apreciado por leitores de todas as idades, que se identificam com suas histórias simples e cativantes. Além disso, suas aventuras contribuem para a preservação e divulgação das tradições do interior brasileiro.

Chico Bento é um personagem que passou por gerações, encantando leitores com suas histórias que celebram a vida no campo, a amizade e a simplicidade da infância rural brasileira.

**Agora, que já falamos um pouco sobre o texto e o personagem, o que você acha de conhecer melhor o criador do Chico Bento?
Vamos lá?**

MAURÍCIO DE SOUZA

Renomado cartunista brasileiro, criador de personagens icônicos das histórias em quadrinhos, como a Turma da Mônica, Turma do Chico Bento, Turma da Tina, entre outros. Seus quadrinhos são conhecidos por serem voltados para o público infantojuvenil, explorando temas cotidianos, humorísticos e educativos. Maurício de Sousa é uma figura importante na cultura brasileira, tendo alcançado grande sucesso não apenas no Brasil, mas também internacionalmente, com suas criações que atravessam gerações.

A revista da Mônica foi lançada em 1970 com uma tiragem inicial de 200 mil exemplares. Publicada inicialmente pela Editora Abril e posteriormente pela Editora Globo, desde 2007 é responsabilidade da Editora Panini Comics.



Fonte: <https://www.dentrodahistoria.com.br/turma-da-monica/>

Personagens criados por Maurício de Sousa

- Turma da Mônica: A turma original de crianças.
- Turma do Chico Bento: Crianças vivendo em um ambiente rural típico de cidades pequenas;
- Turma do Bidu: Personagens são animais de estimação;
- Turma da Tina: Grupo de adolescentes universitários;
- Turma do Penadinho: Aventuras cômicas com personagens típicos de histórias de terror;
- Horácio: Um pequeno dinossauro com um grande coração;
- Turma do Piteco: Personagens adultos vivendo na pré-história;
- Astronauta: Aventureiro espacial solitário;
- Turma da Mata: Grupo de animais selvagens;
- Papa-Capim: Indiozinho brasileiro vivendo na floresta Amazônica;
- Nico Demo: Garoto sarcástico e malvado.
- Turma do Pelezinho: Turma de crianças envolvendo histórias de futebol.
- Turma do Dieguito: Inspirado em Diego Maradona.
- Ronaldinho Gaúcho: Inspirado no jogador Ronaldo de Assis Moreira.
- Ronaldo, o Fenômeno: Inspirado em Ronaldo Luis Nazário de Lima.
- Turma da Mônica Jovem: A turma original de crianças, agora com 15 anos de idade.

- Utilizando o caderno e, individualmente, os estudantes devem realizar as atividades.

ATIVIDADES

1 Escolhendo um personagem

Objetivo: Identificar-se com um personagem.

Instruções:

Escolha um personagem de Maurício de Sousa que tenha características humanas e descreva-a:

- a) Descreva sua aparência.
- b) Explique o local onde essa personagem vive.
- c) Discuta sua condição social.

NOTA AO PROFESSOR

Promova a discussão dando os exemplos a seguir:

- a) Aparência: Chico Bento é retratado como um menino caipira, com cabelos escuros e sempre vestido com roupas típicas do campo, como camisa xadrez e calças remendadas.
- b) Local onde vive: Ele mora na roça, em uma pequena fazenda na fictícia Vila Abobrinha, rodeado por paisagens rurais, como plantações, pastos e animais.
- c) Condição social: Chico Bento pertence a uma família simples e tradicional do interior, aonde a vida é voltada para o trabalho na terra e o modo de vida é marcado pela simplicidade e pelos costumes caipiras.

2 Identificando a Variedade Linguística

Objetivo: Compreender a variação linguística regional presente nos quadrinhos do Chico Bento.

1. Entregue aos alunos uma tirinha do Chico Bento.
2. Peça para identificarem as palavras ou expressões que representam a forma de falar caipira do personagem.
3. Solicite que escrevam essas palavras no quadro e as comparem com a forma como falam em sua região.
4. Discuta em sala de aula como essas variações são normais e fazem parte da diversidade linguística do Brasil.

Exemplo de Questão:

- Quais palavras da fala do Chico Bento são diferentes da maneira como você fala? Como você diria essas mesmas palavras?

3 Reescrevendo o Quadrinho

Reescreva a fala do Chico Bento usando a maneira como você aprendeu na escola. Como a fala dele ficou diferente?

Objetivo: Trabalhar a adaptação de variedades linguísticas.

1. Escolha uma tirinha do Chico Bento e distribua para os alunos.
2. Solicite que reescrevam os diálogos dos personagens na variedade linguística padrão, no seu caderno.
3. Discuta as mudanças que precisaram ser feitas e como essas alterações influenciam o sentido do texto.

O Professor pode selecionar algumas alterações, registrar no quadro e explicar.

4 Criando Seu Próprio Quadrinho

Objetivo: Estimular a criatividade e o uso consciente das variedades linguísticas.

*Os estudantes devem trabalhar individualmente:

1. Crie sua própria tirinha, utilizando personagens inspirados no Chico Bento.
2. Escolha uma variedade linguística para seus personagens (caipira, urbano, regional, etc.).
3. Compartilhe seus quadrinhos com a turma e explique porque escolheu essa variedade linguística.

5 Reflexão sobre Preconceito Linguístico

Objetivo: Discutir o preconceito linguístico utilizando o Chico Bento como exemplo.

Instruções:

1. Mostre uma tirinha em que o Chico Bento é tratado de forma diferente por causa do seu jeito de falar.
2. Pergunte aos alunos se já viram algo parecido acontecer e como isso os fez sentir.
3. Proponha uma reflexão sobre o preconceito linguístico e a importância de respeitar as diferentes formas de falar.

Exemplo de Questão:

- "Você acha que o jeito de falar do Chico Bento é menos importante que outros? Por quê?"

Essas atividades podem ser feitas de maneira lúdica e dinâmica, utilizando os quadrinhos do Chico Bento para promover o aprendizado sobre variação linguística de forma divertida e engajadora.

IV CATARSE

A **catarse**, segundo Gasparin (2009), é a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e a forma de sua construção social e sua reconstrução na escola.

É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado de compreensão. Significa, outrossim, a conclusão, o resumo que ele faz do conteúdo aprendido recentemente. É o novo ponto teórico de chegada; a manifestação do novo conceito adquirido.

7º DIA

Realizar atividades referentes à teoria objetivando mostrar o que aprenderam sobre as variedades linguísticas, preconceito linguístico e sua importância social.

Carga horária: 2 aulas

NOTA AO PROFESSOR

Nesta etapa, deve-se sintetizar a aprendizagem dos estudantes sobre as variações linguísticas e o preconceito linguístico, isto é, os alunos devem manifestar o que compreenderam sobre o conteúdo, respondendo questões que abordam o tema, e fazendo uma revisão do que sabiam antes de iniciarmos o conteúdo.

Forma de falar

Chico Bento utiliza uma linguagem típica do interior, com expressões regionais e um sotaque característico. Ele frequentemente usa termos como "cumpade", "muié", "véio" e "inté", entre outros, que refletem sua origem caipira e o ambiente rural onde vive.

A partir do texto, responda:

1 Qual tipo de linguagem é predominante nas histórias do Chico Bento?

2 Distribua para cada aluno(a) uma história do Chico Bento sem os balões de fala. Peça para que completem as falas dos personagens. Em seguida, entregue a história original para comparação e discussão.

3 Questões para discussão após a atividade:

- Que tipo de linguagem é utilizada para indicar as falas do Chico Bento nos quadrinhos?

- As falas são escritas como o Chico Bento fala ou como nós falamos?

- Todos conseguiram compreender a mensagem da história?

- Todas as pessoas que conhecemos falam da mesma forma?

- Você conhece alguém que fala como o Chico Bento?

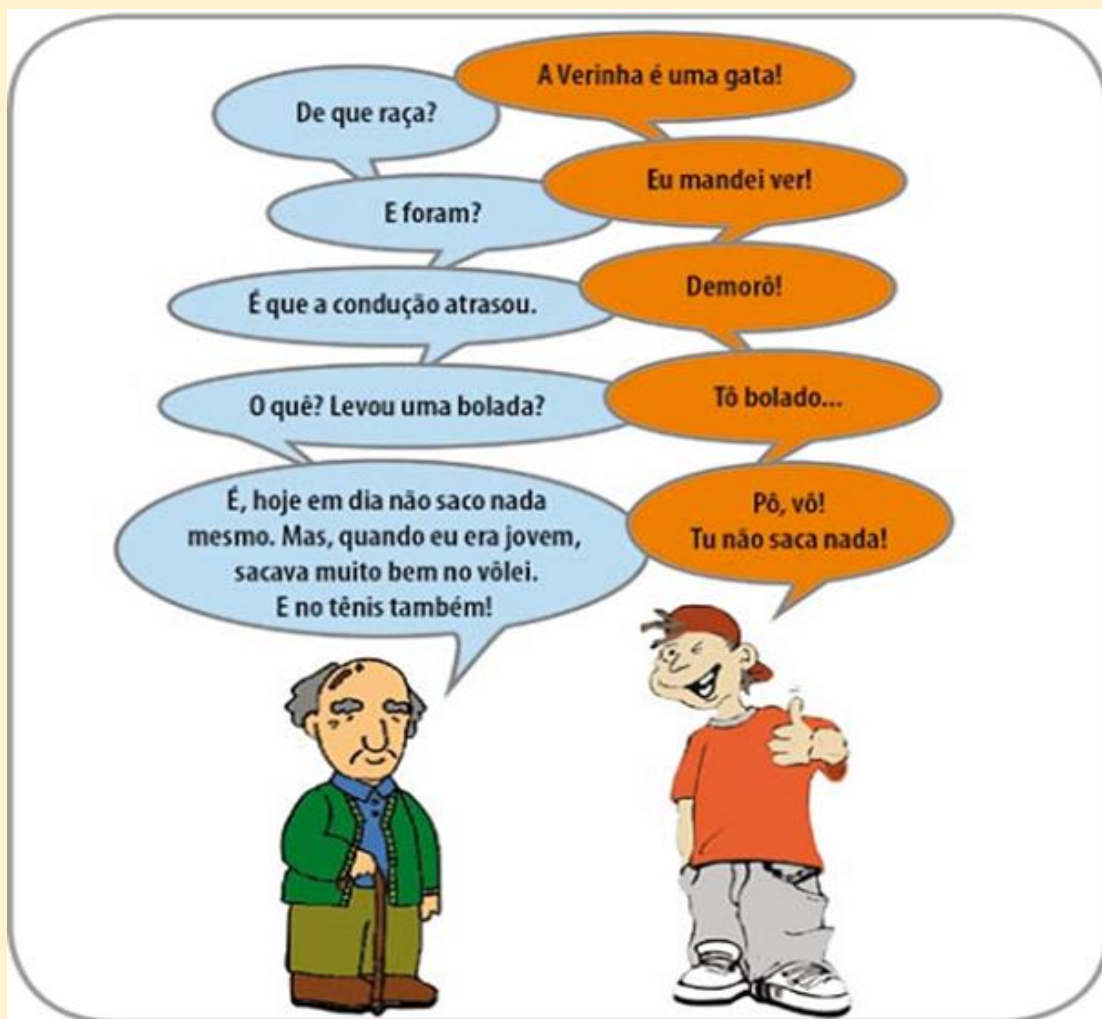
- Você fala da mesma forma com seus colegas e com seus professores?

4 Divida a turma em quatro grupos. Dois grupos devem apresentar histórias do Chico Bento exatamente como são nos gibis. Os outros dois grupos devem apresentar as mesmas histórias, modificando o modo como os personagens falam. Utilizem fantoches para a apresentação.

5. Realizar um seminário com as seguintes questões para discussão:

- a. Quais são os diferentes tipos de linguagem que utilizamos para nos comunicar?
- b. Existe uma definição absoluta de correto e incorreto na linguagem oral?
- c. Por que é importante dominar a escrita conforme a norma padrão?
- d. Reflita sobre a seguinte frase: "Toda fala tem um propósito, não é para rir, é para conhecer".
- e. As pessoas que conhecemos sempre utilizam a mesma forma de falar?
- f. Analise a maneira como alguém próximo, como seus pais, convidaria diferentes pessoas para um almoço:
 - Seu chefe ou superior no trabalho
 - Um amigo próximo
 - Um filho que acabou de chegar da escola
- g. Como o conhecimento aprofundado da nossa língua, tanto na escrita (normas) quanto na fala, pode impactar nossas vidas?

Observe esta charge. Ela apresenta um tipo de variação. Qual é? Explique.



Fonte:

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrFSQJHzZdm_colCzD16Qt.;_ylu=c2VjA3NlYXJjaARzbGsDYXNzaXN0;_ylc=X1MDMjExNDcxMDAwNQRfcg

V PRÁTICA SOCIAL FINAL

A **prática social final**, segundo a sequência de Gasparin (2009), é a etapa que envolve a aplicação e a socialização dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos em um contexto que remete à realidade social. É um momento de concretização do aprendizado em situações que têm relevância e impacto na vida dos alunos e da comunidade. Essa prática busca não apenas a aplicação dos conhecimentos, mas também a promoção de uma compreensão mais ampla e crítica das questões abordadas.

Esta é a última etapa do método, é o momento que o aluno demonstra que realmente aprendeu, manifestando mudanças em seu comportamento em relação ao conteúdo aprendido, ou seja, o estudante evidencia, por meio de intenções e ações que o conteúdo vivido, problematizado, teorizado e sintetizado é capaz de modificar sua realidade social.

Nesse momento, a aprendizagem do estudante não poderá ficar restrita à sala de aula, mas de acordo com o uso efetivo da importância da variação linguística em suas práticas sociais. Dessa forma, é esperado do estudante que repassem o que foi aprendido, atuando para uma maior compreensão, cumprindo assim sua função social. Promovendo uma discussão enriquecedora sobre o uso da linguagem em diferentes contextos e suas implicações sociais e culturais.

IMAGENS PARA RETOMADA DO TEMA



Fonte:

https://br.images.search.yahoo.com/search/images; ylt=Awrij9x_LAVnEKIAFwDz6Qt.; ylu=Y29sbwNiZiEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Nj?p=imagens+de+varia%C3%A7%C3%A3o+li ngu%C3%ADstica&fr=mcafee#id=20&iurl=https%3A%2F%2Fimage.slidesharecdn.com%2Fapresentaovariaolingust

Na sequência, apresentamos atividades disponíveis em diversos sites. Estas podem ser adaptadas considerando o nível de aprendizagem da turma.

ATIVIDADE / SIMULADO DE PORTUGUÊS - VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Leia a tirinha e responda a questão:



1. O texto que você leu é um exemplo de uma
- linguagem errada e que não pode ser usada durante nossas conversas.
 - linguagem abolida e reprimida dentro das escolas.
 - variação linguística muito comum em diversos lugares.
 - linguagem que não há desvios da norma culta.

Leia e resolva a questão:



2. No contexto, a utilização da palavra "varêia" significa
- um erro de digitação.
 - uma variação linguística.
 - uma palavra escrita em outro idioma.
 - uma expressão utilizada em entrevistas de emprego.

Leia o texto abaixo e responda às questões 3 - 5:

Nenhuma língua permanece a mesma em todo o seu domínio e, ainda num só local, apresenta um sem-número de diferenciações. [...] Mas essas variedades de ordem geográfica, de ordem social e até individual, pois cada um procura utilizar o sistema idiomático da forma que melhor lhe exprime o gosto e o pensamento, não prejudicam a unidade superior da língua, nem a consciência que têm os que a falam diversamente de se servirem de um mesmo instrumento de comunicação, de manifestação e de emoção.

Celso Cunha

3. Segundo Celso Cunha,
- a língua necessita sofrer mudanças realizadas por especialistas.
 - a língua se adapta a partir de situações geográficas e sociais.
 - cada falante deve se adaptar à língua predominante o qual está inserido.
 - a língua não necessita ser um ato de manifestação comunicativa.
4. No texto, Celso Cunha revela a importância da
- multiplicidade de línguas, apesar de não haver diferenças
 - unidade da língua, apesar das diferenças.
 - multiplicidade de línguas, pois há diferenças.
 - unidade da língua, pois não há diferenças.

Atividade de Língua Portuguesa

Aluno (a): _____ Turma: _____

Leia o texto e responda:

XAXADO / Antonio Cedraz



1. Na tira acima observamos um modo de falar diferente do personagem no primeiro e no segundo quadrinhos, ou seja, a variação de registro da língua. Nesses quadrinhos percebemos marcas da linguagem escrita ou da linguagem oral? Justifique sua resposta com exemplos da tirinha.

2. Qual variação linguística o personagem que foi convocado para trabalhar nas eleições está usando? Explique.

Variedades Linguísticas: Linguagem Formal e Informal

1) Leia as tirinhas abaixo e responda:



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

- 1º) Que diferenças vocês perceberam entre a linguagem usada pelo personagem Chico Bento e os demais personagens das outras tirinhas?
- 2º) Em que locais vivem os personagens? Que personagens representam o meio urbano e o meio rural?
- 3º) Em que tirinhas a linguagem usada é mais próxima ao que é ensinado pela gramática e em que são diferentes da linguagem usada nas tirinhas do Chico Bento?
- 4º) O personagem Chico Bento frequenta a escola. No entanto, os seus diálogos representam a maneira como ele fala. Por que vocês acham que isso acontece?
- 5º) Embora Chico Bento não fale de acordo com as normas da gramática, compreendemos o que ele diz?
- 6º) Podemos dizer que o personagem Chico Bento fala errado? Explique.
- 7º) Imagine a seguinte situação: Chico Bento precisa escrever um bilhete para sua professora justificando sua falta à escola no dia em que foi aplicada a prova de Português e solicitando uma nova data para fazê-la. Em que nível de linguagem deve ser escrito este bilhete? Justifique.

AVALIAÇÃO SOBRE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1º ANO E.M

1. Observe a imagem abaixo retirada do Facebook e responda as perguntas a seguir:



- Que variedade linguística o personagem da imagem acima usou para se expressar: linguagem culta ou coloquial? _____
- Observando bem a imagem, diga pelo menos dois motivos que contribuem para que o personagem fale dessa forma? _____
- Esse jeito como o personagem falou dá para o ouvinte/leitor compreender? Por quê?

- Essa linguagem usada por ele é considerada "correta" ou "errada"? Por quê?

- Que efeito de sentido o sinal de pontuação reticências atribui ao texto?

2. Que variedade linguística (culto ou coloquial) podemos ou devemos usar nas seguintes situações sociais:

- Falando sobre política num canal de televisão. _____
- Numa pequena mensagem de celular para um amigo próximo. _____
- Numa pequena mensagem de celular para o seu patrão de português. _____
- Numa carta de reclamação para o presidente. _____
- Numa conversa na praça entre amigos. _____
- Um debate numa conferência nacional sobre meio ambiente. _____
- Uma mensagem de Whatsapp para irmã dizendo que você foi à padaria. _____
- Um bilhete para a diretora da sua escola explicando o porquê da sua falta de hoje. _____
- Um artigo de opinião solicitado pelo professor de português. _____
- Na redação do ENEM. _____

3. Explique o que significa variação linguística e quais são os tipos existentes.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **Nós chegamos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a base. Brasília MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BUZAN, Tony. **O Livro dos Mapas Mentais.** São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

CARVALHO, José Augusto. **Por uma política do ensino da língua.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum a consciência filosófica.** 13 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

Endereços eletrônicos

<https://www.youtube.com/watch?v=04nbD8Tx8Vw&t=88s>

<https://i.pinimg.com/originals/2f/68/c9/2f68c922e6326159a481c6719f79edc.png>

www.tudosaladeaula.com >

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=Awrhеп2_3Ytm_0MVzrvz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Nj?p=varia%C3%A7%C3%A3o+lingu%C3%ADstica+em+ppt+6+ano&fr=mcafee#id=26&iurl=https%3A%2F%2Fs3-sa-east-1.amazonaws.com%2Fdescomplica-blog%2F

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrFSQJHzZdm_colCzD16Qt.;_ylu=c2VjA3NIYXJjaARzbGsDYXNzaXN0;_ylc=X1MDMjExNDcxMDAwNQRfcghttps://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR91199G0&p=sit e+mauricio+de+sousa

https://br.images.search.yahoo.com/search/images;_ylt=AwrEbyke.5dmlZkG313z6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Nj?p=atividade+para+o+6+ano+sobre+variedades+lingu%C3%ADsticas&fr=mcafee#id=17&iurl=https%3A%2F%2Fimgv2-2-f.scribdassets.com%2Fimg%2Fdocument%2F87859592%

<https://youtu.be/BQCLIDgDmj0>